



PERTUBAÇÃO ESPIRITUAL

“(…) Por ocasião da morte, tudo, a princípio, é confuso. De algum tempo precisa a alma para entrar no conhecimento de si mesma. Ela se acha como que aturdida, no estado de uma pessoa que despertou de profundo sono e procura orientar-se sobre a sua situação. A lucidez das idéias e a memória do passado lhes voltam, à medida que se apaga a influência da matéria que ela acaba de abandonar, e à medida que se dissipa a espécie de névoa que lhe obscurece os pensamentos.

Muito variável é o tempo que dura a perturbação que se segue à morte. Pode ser de algumas horas, como também de muitos meses e até de muitos anos. Aqueles que, desde quando ainda viviam na Terra, se identificaram com o estado futuro que os aguardava, são os em quem menos longa ela é, porque esses compreendem imediatamente a posição em que se encontram (…).” (02)

“(…) O processo de desprendimento espiritual é lento ou demorado, conforme a constituição do temperamento, a formação do caráter moral e as aquisições espirituais de cada ser.

Não ocorrem duas desencarnações que sejam iguais.

Cada um desperta ou se demora na perturbação, consoante as características próprias de sua personalidade.

Nesse particular, o comportamento religioso exerce uma fundamental importância. Aqueles que se fixaram às idéias *niilistas*, materialistas, hibernam-se, não raro, como a fugir da realidade num bloqueio inconsciente de longo porte que os atormenta em forma de pesadelos infelizes, de que se não conseguem facilmente libertar. Tendo agasalhado a idéia do nada, deperecem e se exaurem em agonia superlativa, sem que se permitam alívio nas regiões frias e temerosas a que são arrastados por natural processo de sintonia mental, quando não acompanham, estarecidos, a decomposição do corpo a que se agarram, tentando restabelecer-lhe os movimentos, em luta inglória, avassaladora...

Os que cultivaram as religiões simplistas, que prometiam os céus a golpes de facilidade e oportunismo, são surpreendidos por uma realidade bem diversa com que não contavam...

Os que agasalham idéias esdrúxulas, fazem-se vítimas de horrores e alucinações lamentáveis que os desnorteiam por tempo indeterminado.

Os suicidas, graças aos atenuantes ou agravantes que os selecionam automaticamente, descobrem em inditoso despertar a não existência da morte (…).

Os que se converteram em destruidores da vida alheia, experimentam as aflições que infligiram e expungem, em interminável angústia, o acordar da consciência e a sobrecarga dos crimes perpetrados (...)" (07)

A perturbação espiritual ocorre, portanto, "Na transição da vida corporal para a espiritual (...). Nesse instante a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações. (...) A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte, e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos. (...)" (03)

"O último alento quase nunca é doloroso, uma vez que ordinariamente ocorre em momento de inconsciência (...) (04) No entanto, "Na morte violenta as sensações não são precisamente as mesmas. (...) Nestas condições, o desprendimento só começa depois da morte e não pode completar-se rapidamente. O Espírito, colhido de improviso, fica como que aturdido e sente, e pensa, e acredita-se vivo, prolongando-se esta ilusão até que compreenda o seu estado. (...)" (05)

Finalmente, concluímos dizendo que "O estado do Espírito por ocasião da morte pode ser assim resumido: Tanto maior é o sofrimento, quanto mais lento for o desprendimento do perispírito; a presteza deste desprendimento está na razão direta do adiantamento moral do Espírito; para o Espírito desmaterializado, de consciência pura, a morte é qual um sono breve, isento de agonia, e cujo despertar é suavíssimo." (06)

NOTA: Recomendamos aos interessados pelo assunto a leitura das seguintes obras, entre outras:

- **Evolução em Dois Mundos** de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, pelo Espírito André Luiz.
- **A Crise da Morte** de Ernesto Bozzano.
- **Voltei** de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Irmão Jacob.

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. In: **O Livro dos Espíritos** Trad. de Guillon Ribeiro. 73. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1993. Perg. 164.
- 02 - Comentário à perg. 165.
- 03 - O Passamento. In:_. **O Céu e o Inferno** Trad. de Manuel Justiniano Quintão. 37. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1991. Item 06; págs. 168-169.
- 04 - Item 07, pág. 169.
- 05 - Item 12, pág. 171.
- 06 - Item 13, pág. 173.
- 07 - FRANCO, Divaldo Pereira. Vida no além-túmulo. In:_. **No Limiar do Infinito** Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 1977. Págs. 102 - 103.